

TRAJETÓRIAS DE GRADUANDOS INGRESSANTES EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA POR MEIO DE AÇÕES AFIRMATIVAS

RODRIGUES, K. V. C.; MACHADO, D. F.

RESUMO

DOI: 10.47094/978-65-6036-515-5/36

Introdução: Pretos, pobres, patriarcados. A educação pública no Brasil enfrenta grandes desafios decorrentes da falta de investimentos e de equívocos socioculturais enraizados, como o racismo e as dificuldades socioeconômicas, que dificultam o acesso igualitário ao ensino superior. Nesse sentido, torna-se necessária a adoção de políticas afirmativas, ações com caráter transitório até o alcance de padrões sociais mais igualitários. Objetivo: Esta pesquisa analisa as dificuldades socioeconômicas, raciais e de gênero, bem como as situações de preconceito e violência vividas por estudantes cotistas que ingressaram na graduação em medicina de uma universidade pública. Materiais e métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, alicerçada na análise de conteúdo, na qual estão sendo entrevistados 16 estudantes da graduação em medicina de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, sendo 8 do sexo masculino (4 de pele preta e 4 de pele branca) e, posteriormente, serão entrevistadas 8 do sexo feminino (4 de pele preta e 4 de pele branca). As entrevistas estão sendo realizadas de forma individual e gravadas, orientadas por um roteiro semiestruturado de história de vida tópica. O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e aprovado sob o parecer 6.535.804. Resultados: Os resultados preliminares mostram como a literatura e a prática se retroalimentam. Os participantes do estudo relatam vivências de racismo velado, dificuldades financeiras para se manterem em um curso integral e elitizado, e impactos na saúde mental devido ao frequente sentimento de não pertencimento. Discussão e Conclusão: Com este estudo, intentamos contribuir para a construção do conhecimento científico sobre uma temática que, até o presente momento, é pouquíssimo discutida, mas que impacta centenas de vidas de forma real. Passados mais de 10 anos da aprovação da lei que garante reserva de vagas para Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), ainda persiste um discurso entre a democracia racial, a negação do racismo e a meritocracia. Entretanto, evidencia-se a necessidade de constante discussão. A igualdade sociorracial é desigual, e as cotas são ações paliativas; o acesso, a permanência e a conclusão do ensino superior em qualquer curso são direitos. Após a conclusão de toda a pesquisa, os resultados proporcionarão um maior entendimento sobre as vivências, experiências e lutas enfrentadas para se ter acesso à educação.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino superior. Políticas afirmativas. Racismo. Patriarcado.